

eP1324**Práticas humanizadoras na primeira hora de vida do recém-nascido**

Vanine Arieta Krebs, Jéssica Machado Teles, Ana Carla dos Santos Fischer Pruss, Jéssica Strube Holztrattner, Laura Leismann de Oliveira - HCPA

Introdução: De acordo com as diretrizes de atenção integral e humanizada ao recém-nascido no Sistema Único de Saúde, o contato pele a pele é preconizado como uma prática de promoção ao aleitamento materno e de estímulo ao vínculo mãe-bebê. Esse é o quarto passo da Iniciativa Hospital Amigo da Criança, política de saúde que estimula o aleitamento materno nas maternidades. O contato pele a pele é recomendado aos recém-nascidos com ritmo respiratório normal, tônus adequado e ausência de líquido amniótico meconial. Recomenda-se também o clampeamento tardio do cordão umbilical, após cessadas suas pulsações, exceto em casos de mães isoimunizadas ou HIV/HTLV positivas em que o clampeamento deve ser imediato. Recomenda-se postergar todos os procedimentos de rotina no recém-nascido saudável durante sua primeira hora de vida. **Objetivo:** Relatar as experiências de enfermeiras obstetras no atendimento em sala de parto e cesariana referente a práticas humanizadoras na primeira hora de vida do recém-nascido. **Método:** Trata-se de um Relato de Experiência realizado a partir da vivência de enfermeiras obstetras no atendimento à parturientes e puérperas em um hospital universitário de Porto Alegre/RS. O referido hospital possui o título de Hospital Amigo da Criança e realiza atividades de incentivo ao aleitamento materno. **Resultados:** Realizar o contato pele a pele, como preconizado pelo Ministério da Saúde, é um desafio para os serviços, principalmente nos nascimentos por cesariana. As dificuldades envolvem questões relacionadas à temperatura das salas cirúrgicas (durante as cesarianas) e resistência da equipe médica (pediatria) em manter o bebê durante uma hora com sua mãe. Geralmente presenciamos a antecipação de procedimentos de rotina com o recém-nascido, fator que interfere negativamente no contato precoce entre a mãe e o bebê. Tais práticas poderiam ser realizadas em momento posterior a primeira hora de vida, para que neste momento houvesse o estímulo adequado e assim o cumprimento das diretrizes e políticas humanizadoras. **Conclusão:** Trata-se de um grande desafio a mudança de rotinas e práticas tradicionais nos serviços de saúde. Ressalta-se a necessidade da adoção de medidas que priorizem o contato pele a pele e a amamentação precoce. Modificando, desta forma, paradigmas das equipes no atendimento à recém-nascidos saudáveis e sem necessidade de intervenções imediatas. **Palavras-chaves:** amamentação, parto, cesariana